

Ariane P. Ewald\*  
Deise Mancebo\*  
Eleonôra T. Prestrelo\*  
Anna P. Uziel\*  
Luciano Elia\*

A revista eletrônica *Estudos e Pesquisas em Psicologia* oferece neste número do Volume 8, um Dossiê com o tema Fenomenologia e Existencialismo.

O dossiê é aberto pelo artigo *Fenomenologia e Existencialismo: costurando nexos, articulando sentidos*, de Ariane P. Ewald, que procura construir um pouco do percurso histórico dos dois movimentos e como eles se articularam no século XX. *O sentir e a imaginação, na fenomenologia da dor e do sofrimento: Michel Henry/Jean-Luc Marion*, é o texto de Florinda Martins da Universidade de Lisboa, que discute a fenomenologia da dor a partir de Michel Henry, autor muito pouco conhecido entre nós e sobre quem ela é especialista.

Formando uma discussão com as questões husserlianas, o presente dossiê apresenta uma série de artigos que trazem novas discussões sobre a fenomenologia e suas concepções. Alguns destes artigos foram fruto de apresentações feitas no *III Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica* e no *I Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia* que aconteceu em dezembro de 2007 em Lisboa. Os leitores poderão encontrar um debate profícuo nos textos de Pedro Alves, da Universidade de Lisboa: *Empatia e ser-para-outrem. Husserl e Sartre perante o problema da intersubjectividade*; como também no artigo de Urbano M. Sindocha, da Universidade da Beira Interior: *O debate possível entre Materialismo Reducionista e Fenomenologia*.

A propósito da fenomenologia de Lévinas, os leitores poderão encontrar uma discussão sobre suas idéias no artigo de Nelson Coelho Junior, da USP: *Da Fenomenologia à Ética como Filosofia Primeira: notas sobre a noção de alteridade no pensamento de E. Lévinas*; bem como um debate de André Barata, da Universidade da Beira Interior, entre três grandes autores: *Lévinas, Husserl and Damásio – From Otherness as Experience to Experience as Otherness*. No artigo de Alan Flajolet, França, intitulado *De l'herméneutique à la phénoménologie de l'œuvre littéraire*, o autor realiza uma discussão entre literatura e a hermenêutica de Paul Ricoeur.

Os textos que envolvem um trabalho mais ligado à clínica são os artigos de Cristine Mattar e Roberto de Sá Novaes, *Os sentidos de "análise" e "analítica" no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia*; José Célio Freire, *O lugar do outro na daseinsanalyse de binswanger*; George Boris, *O caso Vera: análise fenomenológico-existencial de uma experiência "fracassada" ou dos dilemas e dos*

*impasses dos psicoterapeutas iniciantes.* O artigo de Ana Maria L. C. Feijoo, *A filosofia da existência e os fundamentos da clínica psicológica*, tem sua base teórica em Kierkegaard e em Heidegger e faz uma aproximação destes pensadores também voltado para o exercício da clínica psicológica. O artigo de Elza Dutra, *Afinal, o que significa o social nas práticas clínicas fenomenológico-existenciais?*, parte de uma indagação para mostrar o que é o social nas práticas fenomenológicos-existenciais, utilizando exemplos de plantões para exemplificar esta prática.

A leitura sobre algumas das discussões promovidas pelo pensamento de Sartre e Merleau-Ponty podem ser encontradas nos artigos de Fábio C. L. de Castro, Universidade de Liège, Bélgica, *Experiência Ética, Normatividade e Paradoxo Ético segundo Jean-Paul Sartre – As Conferências de Cornell e de Roma*; Deise Quintiliano, *Sartre Fenomenólogo*; Daniela R. Schneider, *O Método Biográfico em Sartre: Contribuições do existencialismo para a psicologia*. No artigo conjunto *Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos*, de Rafael R. Gonçalves, Fernanda A. F. Garcia, Jurema B. Dantas e Ariane Ewald, há uma exposição de três diferentes formas de abordar a fenomenologia que é explicitada através de cada autor. Sobre Merleau-Ponty temos o trabalho de Virgínia Moreira e Francisco S. Cavalcante Junior, *O método fenomenológico crítico (ou mundano) na pesquisa em psico(pato)logia e a contribuição da etnografia*; e o artigo de Paulo A. Castro, *A Onto-fenomenologia do mundo em Merleau-Ponty ou o (im)pensado de Husserl – Uma proposta de leitura a partir de O Filósofo e sua Sombra*.

Fechando o dossiê, temos o artigo de Josenildo C. Brussio, *Perdas e Danos: reflexões sobre as emoções estéticas do homem moderno através da fenomenologia, existencialismo e imaginário*.

Em seguida ao Dossiê, os leitores poderão encontrar mais quatro artigos que compõem a seção de artigos da revista *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, bem como a comunicação de pesquisa de Wladimir F. de Souza e a resenha de Denis B. de Carvalho sobre o livro de W. SENNE intitulado *Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas*. O artigo de Ana Paula Perissé, *A flânerie hipermoderna em uma urbis simulada: os novos vagabundos iluminados digitais*, discute a reconfiguração de uma prática social moderna, o que a autora chama de "avatar-flânerie", que emerge em função de um novo espaço urbano e virtual. O texto de Maria Carolina Gomes Barbalho, intitulado *A Ordem do Caos: epistemologia de um Tempo e experiências de ruptura na obra A Trilogia de Nova York*, discute a cidade a partir do romance de Paul Auster, carregado de questões pertinentes à contemporaneidade numa intensificação de sensações de esvaziamento das certezas até então indiscutíveis. Tratando de outro tema pertinente à Psicologia, está o artigo *Algumas contribuições das neurociências para o estudo da relação entre o feto e a cognição*, de Simone Cagnin, que faz um reflexão sobre as contribuições das chamadas

neurociências para o estudo da relação entre afeto e a cognição. Nesta mesma linha, encontra-se o artigo *A leitura no ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas*, escrito a quatro mãos por Janete A. da S. Mariani e Maria C. R. Azevedo Joly, que estuda a frequência de uso de estratégias metacognitivas de leitura por estudantes do Ensino Médio levando em consideração algumas variáveis de pesquisa. Por fim, está o artigo *Sobre a Família: Com a palavra, a comunidade* de Claudia Lins Cardoso e Terezinha Féres-Carneiro. Esperamos que apreciem e que tenham uma boa leitura.

## **Notas**

\* Professores do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ